

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DE ENSINO BÁSICO E DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM ESCOLAS DA
REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO**

Kátya Bonfim Ataides Smiljanic¹

Joaquim Júlio Almeida Júnior²

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido nos estabelecimentos de ensino municipal e estadual localizados no município de Mineiros-GO, buscando identificar o nível de percepção ambiental bem como dos problemas ambientais pelos estudantes; listar os meios de informação acerca de questões ambientais mais utilizados pelos estudantes e, avaliar temas locais relevantes para atividades educacionais com vistas a orientar programas de formação de educadores ambientais no município. Foram entrevistados 112 estudantes com faixa etária entre 11 a 60 anos. Foi utilizado um questionário com perguntas pré-estruturadas e confecção de desenho. Os estudantes percebem a EA de forma preservacionista e conservacionista. O Meio ambiente é visto como natureza prevalecendo a dicotomia entre natureza e ambiente construído ou modificado pelo homem. Os problemas ambientais mais lembrados foram desmatamentos e poluição sem relação de causas e consequências, poluição do córrego Mineiros e poluição do ar. Quanto aos problemas ambientais locais houve um alto índice de não indicação. A televisão e a escola são os meios de informações mais utilizados e reconhecem a sua responsabilidade em relação a geração dos problemas ambientais mas não sabem exatamente o que fazer. Não acreditam na agropecuária e na agroindústria como atividades impactantes.

Palavras - chave: Educação. Educação ambiental. Meio ambiente.

Introdução

A evolução do conhecimento humano, principalmente nas ciências e tecnologias levou a modificações nos valores e modos de vida da sociedade. Surgimento do processo industrial, crescimento das cidades, aumento na utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos geraram profundas mudanças na cultura, afetando principalmente a percepção do ambiente pelos seres humanos, que passaram a vê-lo como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar em estabelecer limites e critérios apropriados. Tais fatores acabaram por gerar inúmeros problemas ambientais que afetam a qualidade de vida no planeta.

A Educação Ambiental (EA) surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. Sua proposta principal é a de superar a dicotomia entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um

¹ Professora do Centro Universitário de Mineiros e Escola Municipal Maria Aparecida Almeida Paniago; Mestre em Botânica pela UFV; katia@fimes.edu.br

² Professor do Centro Universitário de Mineiros; Doutor em Sistemas de Produção; joaquimjuliojr@gmail.com

dos seus fundamentos é a visão sócio-ambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais).

De acordo com essa visão, nem sempre as interações humanas com a natureza são daninhas, porque existe uma coevolução entre o homem e seu meio que é fruto das interações entre a natureza e as diferentes espécies, onde a humanidade também faz parte desse processo.

A educação ambiental precisa levar em conta os valores e atitudes na formação do cidadão. O meio ambiente, seja natural ou construído, para ser considerado, respeitado, conservado, preservado e defendido pelos próprios elementos que dele fazem parte precisa de uma leitura crítico-reflexiva por parte daqueles que reconhecidamente o estão degradando, poluindo, destruindo para se conquistar uma convivência harmoniosa (REZLA et al. 2007).

Reigota (1994) afirma que a educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas. Sem impor limites para seus estudantes, tem caráter de educação permanente formal e não formal. Ela por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Para a execução de projetos em Educação Ambiental torna-se necessário este conhecimento da realidade local, como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, seus conhecimentos, valores, hábitos, tendências e, principalmente, suas necessidades. Portanto, a pesquisa de percepção ambiental é um meio que fornece estas informações, diagnosticando com eficiência a realidade com a qual se deseja trabalhar, transformando-se em um passo essencial para a construção de atividades e programas a serem desenvolvidas.

Muitas mudanças estão ocorrendo na região e no município de Mineiros em decorrência da exploração da agropecuária e da chegada das agroindústrias, promovendo alterações ambientais, sociais, culturais e econômicas sendo percebidas por uns, como uma necessidade ao crescimento e desenvolvimento enquanto que para outros, um problema de grandes proporções e um incômodo para a sociedade.

Diante dessa realidade admite-se que o mineirense não esteja compreendendo as questões ambientais em suas dimensões biológicas, químicas e físicas enquanto questões sociais e políticas não estando, portanto, preparado para

fazer os questionamentos, as discussões, os posicionamentos e as escolhas inerentes ao exercício da cidadania.

Educação ambiental, meio ambiente e percepção ambiental

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deveria estar voltada para uma nova forma de integração entre a sociedade e a natureza, uma nova dimensão que não seja apenas a preocupação com a possibilidade de destruição do ecossistema. A educação para o meio ambiente deve estimular a ética do relacionamento econômico, político e social e não ser reduzida ao conservacionismo (TRAVASSOS, 2004).

Segundo o tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global a EA é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A EA não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social. Deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas.

Para Carvalho (2004) a EA é uma proposta educativa que nasce em um momento histórico de alta complexidade fazendo parte de uma tentativa de responder aos sinais de falência de todo um modo de vida, o qual já não se sustenta às promessas de felicidade, afluência, progresso e desenvolvimento.

Para Philippi Jr. e Pelicioni (2005) a EA teve início de modo empírico para atender à tensão e a pressão do momento.

Segundo Brasil (1997) o conhecimento sistemático relacionado ao meio ambiente e ao movimento ambiental são bastante recente. Definições como a de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, por exemplo, estão em plena construção.

Reigota (1994) define Meio Ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos

naturais e sociais. É entendido ainda como espaço com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo ao mesmo tempo transformado e agente transformador (BRASIL 1997).

No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

Quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas que o mundo atual enfrenta com relação à questão ambiental. Lixo, poluição, desmatamento, espécies em extinção, testes nucleares e outros pelo fato dos meios de comunicação veicular uma grande quantidade de informações sobre os problemas ambientais.

De acordo com Medina (2001) as primeiras preocupações com a educação ambiental datam da década de 70, como uma medida de conscientização da população sobre os problemas ambientais decorrentes do mau uso dos recursos naturais pelo homem. Seu conceito tem evoluído associado ao conceito de meio ambiente e ao modo como este vem sendo interpretado e construído.

A educação ambiental caracteriza-se por incorporar as dimensões, social, econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear - se em pautas rígidas e de aplicação universal devendo ser considerado as condições e estágios de cada país, região ou comunidade a ser trabalhada (CUNHA; ZENI, 2007).

Segundo Silveira (1998) uma das questões relevantes referentes à prática da educação ambiental no cotidiano escolar está em compreender como realidade do aluno aqueles aspectos muito particulares que estão a sua volta. A escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade, como resultado da sua importância na formação de cidadãos (CANDIANI et al. 2004).

Para Gasparini (2007) a percepção ambiental é o modo como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor valorizando-o em maior ou menor escala. A forma mais comum de interação entre o ser humano e o mundo provém das sensações e percepções, assim é estabelecido o conhecimento sensível sobre tudo que está à sua volta.

Por meio da percepção ambiental pode-se saber como os indivíduos com quem se pretende trabalhar percebem o ambiente em que vivem. Suas fontes de satisfação e insatisfação são de fundamental importância, pois só assim, conhecendo cada um, será possível estabelecer um diagnóstico inicial sobre a realidade do público alvo norteando projetos a serem desenvolvidos em EA.

Bergmann e Pedrozo (2007) pesquisaram sobre a percepção ambiental de estudantes e professores do município de Giruá no Rio Grande do Sul e encontraram uma dicotomia entre natureza e ambiente construído/modificado pelo ser humano, onde se destacaram trabalhos preservacionistas desenvolvidos nas escolas. Segundo os referidos autores, esses trabalhos tiveram sua importância no contexto escolar e municipal, mas se faz necessário o direcionamento de um novo enfoque sobre meio ambiente e educação ambiental para a comunidade de Giruá, utilizando-se metodologias de projetos em equipes, contribuindo para o ensino e a pesquisa local.

Cunha e Zeni (2007) avaliaram a percepção dos alunos matriculados em Ciências e Biologia sobre alguns tópicos importantes para servirem de subsídio em atividades de EA no Centro de Educação para Jovens e Adultos do município de Blumenau/SC. Os resultados obtidos demonstraram que a visão de meio ambiente percebida pelos alunos entrevistados é a de natureza preservada, onde nós, seres humanos, permanecemos à parte. Sobre o maior problema ambiental enfrentado pelo município foi citada a poluição dos rios e quanto aos meios de informação de maior influência foram destacados a televisão e a escola.

Costa (2006) trabalhou com estudantes universitários e concluiu que a percepção de meio ambiente como um todo não está relacionado ao curso em que o indivíduo está matriculado. 81% dos entrevistados apresentaram uma visão simplista de meio ambiente dissociado dos seres humanos, atribuindo ao governo e a sociedade a responsabilidade pelos desequilíbrios não se colocando como atores demonstrando imaturidade e ingenuidade e certo pessimismo quanto ao futuro.

Este trabalho teve por objetivo avaliar alguns aspectos importantes na percepção ambiental dos alunos de ensino fundamental e do programa educação de jovens e adultos – EJA nos estabelecimentos de ensino: Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa”, Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito” e Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman” localizadas no município de Mineiros-GO, buscando identificar o nível de percepção ambiental bem como dos problemas ambientais pelos estudantes; listar os meios de informação acerca de questões ambientais mais

utilizados pelos estudantes e, avaliar temas locais relevantes para atividades educacionais com vistas a orientar programas de formação de educadores ambiental no município.

3. Material e métodos

3.1. Área de estudo

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa”, Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito” e na Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman” com os estudantes do turno noturno. Tais escolas foram escolhidas por além de atender o ensino regular também mantêm turmas que se enquadram no programa denominado Educação de Jovens e adultos – EJA distribuídas por semestre ou em salas multisseriadas.

3.2. Perfil da população estudada

O grupo participante da pesquisa foi composto por 112 estudantes distribuídos em três escolas públicas, sendo 86 na Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman” e 26 oriundos da Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa” e Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito” que trabalham em parceria oferecendo o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A faixa etária foi bastante variável compreendendo indivíduos entre 11 a 60 anos de idade sendo 63,3% do sexo feminino e 36,6% do sexo masculino.

3.3. Coleta e a análise dos dados

Visando a identificação da percepção ambiental dos estudantes em questão, utilizou-se a técnica de “survey” que, de acordo com Candiani et al. (2004), é um procedimento com o qual a informação é coletada de forma sistemática e direta, através de entrevistas e questionários, utilizados para a identificação de fatores que predisõem as motivações de um grupo, impulsionando ou restringindo suas atitudes e práticas.

Para aplicação desta técnica, utilizou-se um questionário com perguntas pré-estruturadas e direcionadas à caracterização do perfil dos entrevistados – utilizando-

se cinco questões sobre a percepção do meio ambiente – com três perguntas subjetivas e confecção de desenho (CORRÊA, 2012).

As questões subjetivas foram tabuladas da seguinte maneira: as questões abertas (que geralmente apresentam respostas múltiplas) foram levantadas às palavras-chave e agrupadas de acordo com as respostas semelhantes e as questões fechadas foram agrupadas de acordo com a frequência das respostas. Estes dados foram organizados com auxílio de uma planilha no programa Excel, fornecendo assim os resultados com gráficos construídos no programa Power Point e expressos em porcentagem. As categorias dadas aos desenhos refletem a percepção de meio ambiente e foram analisadas de acordo com Sauv  (1997) que as dividiu em ambiente natural, ambiente antrópico, ambiente natural e antrópico, ambiente natural destruido ou poluido, com a presença humana e ambiente natural destruido ou poluido, sem a presença humana.

Os questionários foram aplicados em horário de aula e a abordagem aos alunos foi realizada de forma coletiva, que se iniciava com uma breve apresenta o dos objetivos e das justificativas do trabalho, e no decorrer da aplica o clareavam-se as eventuais d vidas sobre o questionário. Cada abordagem completa durou em média 20 minutos.

4. Resultados e discussões

Foi entrevistado um total de 112 alunos através de questionário e desses apenas 11 se dispuseram a fazer o desenho proposto.

Os dados coletados estão representados respectivamente nas Tabelas de 01 a 08.

58,00% dos alunos da Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman” e 73,09% da Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa” e Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito” que representam a maioria, responderam que EA   preservar e respeitar o meio ambiente assim como todas as respostas registradas (Tabela 01) demonstrou uma visão unilateral e conservacionista. Considerando Brasil (1999)   possível perceber que a EA visa preparar os indivíduos e a coletividade na constru o de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conserva o do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial   sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade o que está de acordo também com Travassos

(2004) que defende que a educação ambiental deve primar por uma nova forma de integração entre a sociedade e a natureza, uma nova dimensão que não seja apenas a preocupação com a possibilidade de destruição do ecossistema ou simplesmente a preservação e o respeito pelo meio ambiente.

Muitos estudantes (20,93% e 15,38% para E.E.D.E.J.D., E.M.E.C. e E.E.A.A.B. respectivamente) não responderam a pergunta o que pode ser preocupante, pois demonstra um conceito não formado a respeito de tema tão relevante.

Tabela 01. Representação do conceito de educação ambiental

Padrão de resposta	E.E.D.E.J.D. (%)	E.M.E.C. e E.E.A.A.B.(%)
Não respondeu	20,93	15,38
Prática de manter o meio ambiente limpo	2,32	-
Cuida da natureza	8,3	-
Estuda os problemas do meio ambiente	6,97	-
Preserva e respeita o meio ambiente	58,00	73,09
Estuda o meio ambiente	3,48	11,53
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

34,88% e 34,61% (para E.E.D.E.J.D., E.M.E.C. e E.E.A.A.B. respectivamente) responderam que meio ambiente é o meio em que vivemos enquanto que 34,88% e 34,61% (para E.E.D.E.J.D., E.M.E.C. e E.E.A.A.B. respectivamente) responderam que o meio ambiente é a natureza (Tabela 02). Essas duas respostas evidenciam a mesma dicotomia entre natureza e ambiente construído/modificado pelo ser humano, encontrada por Bergmann e Pedrozo (2007) quando pesquisaram sobre a percepção ambiental de estudantes e professores do município de Giruá no Rio Grande do Sul e por Cunha e Zeni (2007) na avaliação da percepção dos alunos matriculados em Ciências e Biologia sobre EA no Centro de Educação para Jovens e Adultos do município de Blumenau/SC.

Tabela 02. Representação do conceito de meio ambiente

Padrão de resposta	E.E.D.E.J.D. (%)	E.M.E.C. e E.E.A.A.B(%)
Não respondeu	23,27	23,09
Manter o meio ambiente limpo	-	7,69
Tudo que nos rodeia	6,97	-
Meio em que vivemos	34,88	34,61
Natureza	34,88	34,61
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

Quanto aos problemas ambientais globais (Tabela 03) os itens mais citados pelos estudantes da E.E.D.E.J.D. foram: desmatamento 30,83%, poluição em geral 16,52%, lixo 11,57% e as queimadas 10,74%. Apesar de considerar o desmatamento e as queimadas como problemas ambientais importantes foi notado que os estudantes não percebem a relação direta desses com a atividade agropecuária. Na E.M.E.C. e E.E.A.A.B. o desmatamento e a poluição em geral aparecem com 25% cada, poluição do ar 7,5%, queimadas e poluição dos rios 5%.

Tabela 03. Relação dos problemas ambientais globais apontados pelos estudantes entrevistados de duas escolas públicas no município de Mineiros

Problemas Ambientais	Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman”	Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa”, Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito”
Desmatamento	30,83	25
Poluição em geral	16,52	25
Queimadas	10,74	5
Poluição dos rios	7,43	5
Aquecimento global	7,43	2,5
Destruição de matas ciliares (mencionado a diminuição do volume de água de nascentes)	4,13	-
Extinção e tráfico de animais	-	5
Caça e pesca predatória	2,47	2,5
Erosões	-	2,5

Enchentes	1,65	-
Impactos causados pela agropecuária	-	2,5
Efeito de estufa	0,82	-
Destruição da camada de ozônio	0,82	2,5
Poluição do ar	0,82	7,5
Chuva ácida	0,82	-
Lixo	11,57	5
Não respondeu	4,13	12,5

Fonte: Dados deste trabalho. Valores da tabela estão representados em porcentagem.

No município de Mineiros (Tabela 04) os problemas ambientais mais indicados pelos estudantes da E.E.D.E.J.D. foram: poluição do Córrego Mineiro 14,58%, desmatamento 12,5% e poluição do ar 8,3% enquanto que na E.M.E.C. e E.E.A.A.B. a poluição do ar aparece com 16,66%, poluição de rios 13,88% e desmatamento 11,11%. Mais uma vez é possível observar que apesar da indicação de um alto índice do desmatamento como problema ambiental local, este aparece desvinculado da atividade de agropecuária e seus impactos. A poluição do ar que apresentou índices relevantes nas duas escolas pode ser interpretada como o mau-cheiro que frequentemente invade a atmosfera do perímetro urbano causando grande incômodo à população, proveniente das agroindústrias instaladas recentemente no município.

Tabela 04. Problemas ambientais apontados pelos estudantes entrevistados de duas escolas públicas no município de Mineiros

Problemas Ambientais do seu município	Escola Estadual “Dom Eric James Deitchman”	Escola Municipal “Elias Carrijo de Sousa”, Escola Estadual “Arquilino Alves de Brito”
Não indicou	42,70	33,3
Poluição do córrego Mineiro	14,58	8,33
Desmatamento	12,50	11,11
Poluição do ar	8,33	16,66
Poluição de rios	7,29	13,88
Lixo	5,20	-

Esgoto a céu aberto	3,12	2,77
Tráfego de animais	2,08	-
Impactos da atividade agropecuária (erosão, uso de agrotóxico e adubação)	2,08	5,54
Poluição visual	1,04	-
Carvoarias	1,04	-
Queimadas	-	8,33

Fonte: Dados deste trabalho. Valores da tabela estão representados em porcentagem.

79,81% dos entrevistados da E.E.D.E.J.D. e 82,76% da E.M.E.C. e E.E.A.A.B. (Tabela 05) afirmaram que os responsáveis pelos problemas ambientais são todos os indivíduos se colocando como atores, diferente do resultado obtido por Costa (2006) que trabalhou com estudantes universitários que atribuíram à sociedade, mas também ao governo a responsabilidade pelos problemas ambientais.

Tabela 05. Representação dos responsáveis pelos problemas ambientais percebidos pelos estudantes entrevistados

<i>Padrão de resposta</i>	<i>E.E.D.E.J.D. (%)</i>	<i>E.M.E.C. e E.E.A.A.B.(%)</i>
Carvoeiros	2,12	-
Agropecuáristas	3,19	-
Agroindústrias	5,31	-
Autoridades	9,57	17,24
Todos	79,81	82,76
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

Quanto aos meios de informações mais utilizados em relação às questões ambientais (Tabela 06) foi citada a TV (47,39% e 38,18 respectivamente para E.E.D.E.J.D. e E.M.E.C. - E.E.A.A.B.) e a escola (24,56% e 38,18 respectivamente para E.E.D.E.J.D. e E.M.E.C. - E.E.A.A.B.). Esse resultado mostra que apesar da forte influência da mídia televisiva os estudantes ainda vêm a escola como um local apropriado para discussão de temas relacionados à EA. Os dados apresentaram uma similaridade com os obtidos por Cunha e Zeni (2007) que avaliaram a percepção de estudantes no município de Blumenau/SC.

Tabela 06. Representação dos meios de informações mais utilizados em relação às questões ambientais

<i>Padrão de resposta</i>	<i>E.E.D.E.J.D. (%)</i>	<i>E.M.E.C. e E.E.A.A.B(%)</i>
Igreja	1,75	3,63
Comunidade	3,5	3,63
Revista	4,38	-
Rádio	6,14	7,29
Jornal	12,28	9,09
Escola	24,56	38,18
TV	47,39	38,18
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

Em relação a pergunta sobre se a EA deveria ser trabalhada dentro de uma disciplina específica 82,55% (E.E.D.E.J.D.) e 61,57% (E.M.E.C. e E.E.A.A.B.) disseram que sim (Tabela 07).

Tabela 07. Representação das respostas obtidas quando foi perguntado “se a educação ambiental deveria ser trabalhada dentro de uma disciplina específica”

<i>Padrão de resposta</i>	<i>E.E.D.E.J.D. (%)</i>	<i>E.M.E.C. e E.E.A.A.B(%)</i>
Não	17,45	38,43
Sim	82,55	61,57
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

Quando solicitados a indicar qual deveria ser a disciplina a se ocupar de temas em EA, inúmeras disciplinas surgiram e estão relacionadas na Tabela 08. Isso demonstra que apesar do estudante não reconhecer o caráter da multidisciplinar da EA os dados podem ser interpretados de forma a crer que os professores estão trabalhando as questões ambientais como temas transversais nas suas respectivas disciplinas (Tabela 08).

Tabela 08. Representação das respostas obtidas quando foi perguntado qual seria a disciplina em que as temáticas da educação ambiental deveriam ser trabalhadas

<i>Padrão de resposta</i>	<i>E.E.D.E.J.D. (%)</i>	<i>E.M.E.C. e E.E.A.A.B(%)</i>
Não indicou	20,93	26,92
Multidisciplinar	1,16	-
Outras	9,3	-
Biologia	11,62	-
Meio ambiente	12,79	-
Geografia	12,79	19,24
Educação ambiental	15,14	46,15
Ciências	16,27	7,69
Total	100,00	100,00

Fonte: Dados deste trabalho.

Os desenhos foram agrupados de acordo com Sauv  (1997) interpretados como 36,36% representaram um ambiente natural; 9,0% ambiente natural e antrópico e 54,54% ambiente natural destruído ou poluído com a presença humana. Não houve representa es de ambiente antrópico apenas, nem de ambiente natural destruído ou poluído, sem a presença humana. O fato da maioria, 54,54% registrarem um ambiente natural destruído ou poluído com a presença humana leva a sugerir que os estudantes percebem as altera es no meio e se colocam como atores nesse contexto.

5. Considera es finais

Após a realiza o desse trabalho foi possível concluir que:

1. Os estudantes de modo geral percebem a EA de forma preservacionista e conservacionista.
2. Muitas perguntas não foram respondidas por boa parte dos entrevistados e pode indicar conceitos e opiniões ainda não formadas.
3. Meio ambiente ainda   visto como simplesmente natureza sem estabelecer as rela es e intera es inerentes a ela. Prevalece a dicotomia entre natureza e ambiente construído ou modificado pelo homem.
4. Os problemas ambientais mais lembrados foram desmatamentos e polui o em geral, porém sem relacioná-los as causas e sem analisar conseq ncias. Nesse caso específico, não identificam o motivo gerador do desmatamento

nem avaliam que erosões, carvoarias, extinção de animais, impactos causados pela agropecuária são conseqüências. Quanto aos problemas ambientais locais houve um alto índice de não indicação sugerindo que o mineirense não está preparado para perceber seus problemas e apontar soluções. Identificam aquilo que está mais próximo e que de certa forma incomodando drasticamente: poluição do córrego Mineiro com esgoto e o mau cheiro das agroindústrias citado como poluição do ar.

5. A televisão e a escola são os meios de informações mais utilizados e reconhecem a sua responsabilidade em relação a geração dos problemas ambientais mas não sabem exatamente o que fazer. Não acreditam na agropecuária e na agroindústria como atividades impactantes.
6. Indiretamente reconhecem que a EA deve ser trabalhada de forma multidisciplinar por temas transversais.

Ao se propor qualquer ação em EA é importante compreender como as pessoas pensam, aprendem e agem no meio em que vivem. Um dos pontos principais é ter conhecimento sobre a percepção que as pessoas têm do mundo, das coisas e das pessoas. A forma de pensar que nos fazem seres distintos uns dos outros, de modo que, diante de uma mesma situação, cada pessoa tem uma experiência única de percepção o que contribui para forma os seus conceitos.

Diante dessas considerações a realização desta pesquisa permitiu conhecer e caracterizar a percepção de meio ambiente dos estudantes das três escolas participantes, que poderá ser de fundamental importância para o sucesso de futuras ações e projetos a serem desenvolvidos assim como contribuir para programas de educadores ambientais no município de Mineiros.

6. Referências

BERGMANN, M.; PEDROZO, C. da S. **Percepção ambiental de estudantes e professores do município de Giruá, RS. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande.** Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, v. 19, jul.-dez. 2007. 18 p. Disponível em:
<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art12v19a11.pdf>. Acesso em: 10 de Maio de 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente saúde.** Secretaria de Educação fundamental Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 9.795**, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental).

CANDIANI, G.; VITA, S.; SOUZA, W.; FILHO, W. **Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, V. 12, Janeiro a Junho de 2004. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol12/art07.pdf>. Acesso em: 10 de Maio de 2015.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico/** São Paulo: Cortez, 2004.

COSTA, A.C. de P. **Representação social de meio ambiente dos estudantes das Faculdades Integradas de Mineiros (FIMES).** Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Florestal - FIMES. Mineiros: FIMES, 2006.

CORRÊA, V. A. **A Educação Ambiental na escola: percepção e prática de alunos do município de Novo Hamburgo.** Disponível em: <http://www.apoema.com.br/volnei.htm> Acessado em: 25 de setembro de 2015.

CUNHA, T; ZENI, A. L. B. **A representação social de meio ambiente para alunos de ciências e biologia: subsídio para atividades em educação Ambiental.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, V. 18, Janeiro a Junho de 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art04v18a11.pdf>. Acesso em: 10 de Maio de 2015.

GASPARINI, A.R. **Educação Ambiental: uma pesquisa, uma reflexão e uma grande discussão. In: Educação, ambiente e sociedade: novas idéias e práticas em debate. Programa de comunicação ambiental.** CST-Companhia Siderúrgica de Cubatão. Vitória 2007.

MEDINA, N.M. **Antecedentes Históricos: Conferências Internacionais. In: Educação ambiental: curso básico à distância: documentos e legislação da educação ambiental.** 5 v., 2ª edição ampliada. Brasília: MMA, 2001.

PHILIPPI JR., A. PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e sustentabilidade.** Coleção ambiental, 3. Barueri, SP: Monele, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense; 1994.

REZLE, M.; SALVIATO, G. M. S.; SALVI, R, F. **A opinião de professores de ciências e biologia sobre atitudes e valores em educação ambiental.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, V. 19, Julho a Dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art17v19a1.pdf> Acesso em: 10 de Maio de 2015.

SAUVÉ, L. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa.** Revista de Educação Pública, I.E., UFMG, v. 06, n. 10, jul/dez, 1997.

SILVEIRA, F.R.A. **A questão ambiental e o ensino de biologia no 2º grau.** Revista Universidade de Guarulhos- Pós-graduação, III (1): 07-14. Fev.1998.

TRAVASSOS, E.G. **A prática da educação ambiental nas escolas.** Porto Alegre: Mediação, 2004. 77 p.